



Por:
Ana Campello

"PERSONALIDADES BRUNOS"

Abrem-se, com frequência, as portas da indignação humana, frente a acontecimentos grotescos, onde vemos envolvidos agressores vs vítimas.

A mídia enaltece os fatos numa corrente crescente do sensacional, esmiuçando "o cadáver dos casos", até nossa última gota de tolerância. Mais surpresos do que antes, nós, detentores da audiência, nos contagiamos, acreditando que já vimos o pior acontecer, até que surge um quadro mais cruel que nos deixa de queixo caído. Após um chocante caso de morte, outro de estupro, outro de pedofilia, violência familiar e etc tal, nos vemos diante de um outro, e mais outro e, como se não tivesse fim, mais um outro. Ficamos estarecidos, sem saber o que leva um ser humano (??) executar um outro sem nenhum resquício de compaixão, sofrimento pelo que faz e/ou arrependimento. Em muito atribui-se os crimes: a fome, a violência doméstica, a ausência dos pais e consequente falta de limites, as más companhias, as drogas, a genética, a educação precária ou falta. É certo que a formação dos princípios tem imensa importância na construção de um bom caráter. Todas estas injunções possuem seu peso, favorável ou desfavorável ao indivíduo, pois o ser humano é complexo. Que complexidade é esta, já que a encontramos tão diferenciada no reino animal? O homem é o único animal que mata por prazer de matar. Vários são os vetores de formação humana e ao cruzarem de forma errada, dentro da ilogicidade e o que chamamos de distúrbios, tem como resultante a DEFORMAÇÃO.

No decorrer da vida nos deparamos, sempre, com genocídios, crimes hediondos, o que enfraquece o nosso(??) processo de humanização (tornarmos humanos no fim da linha evolutiva). Nossa posição nesta escala é inexpressiva, mesmo que batamos forte no peito, clamando: "eu sou gente!".

Recentemente a mídia trouxe-nos casos trágicos como do menino João Hélio, da menina Isabela Nardoni e, o mais recente, de Eliza Samodio. Diante destas barbáries brota a questão: "o que leva uma pessoa a cometer tamanha atrocidade?"

Considerando o caso do menino João Hélio, com todo exagero de crueldade aplicado ao menino, o público, diante do chocante relato, não deixou de comparar- detectado ao " pelo menos"- que quem fez tamanha crueldade foram bandidos de rua e não um pai, como no caso da Isabela. Toda atrocidade que envolve os dois casos, sem desmerecer a gravidade de ambos, recai no "pelo menos"; "o que mais choca.."

Mais recente ainda, o caso do ex-goleiro Bruno, onde, surpresos, questionamos o que levaria um homem de fama, bem remunerado, com carreira aberta para fama internacional, estar envolvido no crime de uma jovem, possível mãe de um filho seu, que num passado recente, caiu na graça dele, que ele se viu interessado, pagando ou não, foi ao encontro do prazer que poderia ter?

Outro dia, aconteceu uma entrevista, com um jogador do passado, hoje com 44 anos, onde ele confirmava não haver nenhum clube de futebol, onde não aconteça encontros de orgias com bebidas e mulheres. Os encontros nada tem a ver com os clubes e sua direção. Os locais são marcados pelos jogadores interessados no programa.

É certo, que por este caminho, encrencas acontecem, pois onde todos querem tirar proveito, tanto quem paga como quem é oferta, então, abre-se o portal dos interesses pessoais.

Elisa, buscava realizar seu sonho de ser modelo, de ter uma chance de afeto com um jogador, pois era sua particular apreciação, entrou de cabeça na realização do direito que possuía, só que não prestou o cuidado, consigo própria, e foi pelos atalhos, esquecendo do direito que possuía de ir pela via principal. O preço pago foi muito alto. Os sonhos precisam ser acompanhados pelos cuidados de como eles podem ser realizados sem causar danos a si próprio, bem como a terceiros. Um rasgo de precaução, para tudo, se faz necessário. Os resultados são sempre ruins, quando se expõe a circunstâncias que não se sabe levar.

"Brunos da vida", aqueles que vêm ao mundo com uma determinada predis-

posição ao destempero das emoções e que ao sofrerem uma pressão do meio, com seus traços deformantes, tornam-se aquilo que, possivelmente, não gostariam de ser, mas que não conseguem evitar.

E quando estes perfis de personalidade tem em mãos o poder repentino, somado pelo enriquecimento galopante e a fascinação da fama, tornam-se um perfil que se "acham" acima da lei. Consideram-se com imunidade; que conseguirão dar um jeito de não serem pegos. Eles construíram um castelo de ilusões, entram e vivem nele, com suas próprias leis, ancorados na idéia de serem poderosos, logo, não sofrerão punição. Desvios de personalidade, pelo nome já se confere, que o próprio não se dá conta de que carrega um sério problema. Ele considera que tudo que faz é certo. Dependem de tudo e de todos que idolatram sua imagem, enquanto sustentam seus exageros. Possuem o poder de manipulação, não permitem serem intimidados, querem ganhar sempre, sabem de tudo da melhor qualidade. A "síndrome de Robin Hood" é o charme que carregam em si, créditos para uma imagem fortalecida pela raiva de si mesmos.

A genética tem sua influência e ela, se não adequada a uma rede de valores altruístas, depõe contra o indivíduo deixando a personalidade a deriva, vitimizada pelos impulsos reativos (S e R), frutos de instintos descaracterizados. Comparem estas personalidades a uma carruagem, cujo carro é o corpo, o cocheiro a inteligência, os cavalos os instintos. O amo, o dono da carruagem, está sempre fora. O que acontece a carruagem? Se estivesse sentado, mantendo o cocheiro acordado, indicando direções, fazendo a manutenção dos cavalos e do corpo, por certo a carruagem não somente teria a direção do abismo para se precipitar.

Voltando à Elisa, fruto de um relacionamento familiar falido, onde parece estar o pai envolvido (embora negue) em caso de pedofilia no passado. A consistência de uma família também é marco importante na formação dos filhos. Comprova-se que amor e respeito são fortes aliados de uma estrutura familiar. Não sei que caminhos levam muitos seres humanos à aviões distantes, recheados de prazeres e fortes emoções, prometendo, a quem neles entram, um mundo de regalias, levando a crença que o poder, status, ter mais de cinco mil re-

lacionamentos sexuais são pêmios pela vantagem sobre tudo o mais que possa a vida oferecer e a todos aqueles que assim não fazem ou pensam. Só que estes aviões são obrigados a fazerem aterrizações forçadas, causando fortes impactos e turbulências, chegando à morte, quando caem.

Deus, Criação, seja o que for, ou quem for, é algo de comum em todas as mentes humanas. As personalidades com sérios desvios vêem Nele um competidor, pelo fato de existirem coisas que elas acreditam fazer sem precisarem da intervenção dele. Assim sendo, a força divina não age como um freio nos desejos enlouquecidos destas personalidades. Somente depois, e só depois, quando são pegos e são postos frente ao fracasso que se tornaram é que passam a sintonizar Deus como uma porta de saída. Confirma-se isto naqueles que depois que cometeram crimes hediondos se converteram ao Cristo. Antes, enquanto poder, para que solicitar Deus? Depois, reduzida a uma méra fração, então Deus é a apelação.

Acredito que na formação de uma personalidade, desde criança, precisa-se apresentar um deus como proposta de quem oferece esclarecimentos ao coração da criança, abrindo sua inteligência, para que não fique a deriva, seguindo somente o que outros falam, que estar acordado é ir na direção da luz, pois o escuro somente é bom para dormir e que não há alegria na vida se não através do verdadeiro amor, da paz e do ato em prestar caridade ao próximo. Que Deus é a luz que reflete sobre todos os que a ele se assemelham.

No momento, nos resta torcer que esta criança, fruto deste distúrbio, possa se renovar, a cada dia, na esperança de se tornar o homem de bem que poderá vir a ser, para que mostre o melhor de si a cada instante, superando a genética altruisticamente, evitando caminhos que o levem ao sofrimento, as perdas, ao curral das amarguras. Que a força divina o conduza.

Carinho procês!

Ana Campello

Psicóloga e escritora

E-mail : ana-campello@hotmail.com